

# A GAZETA

ORGÃO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DO MUNICÍPIO

REDACTOR-PROPRIETÁRIO—José Benedicto da Motta

(Antiga «A Flecha»)

COLLABORADORES—Diversos

ANNO IV

(Brasil) Esp. Santo do Pinhal, 6 de Maio de 1926 (S. Paulo)

NUM. 133

## A IMPRENSA Brasileira no Congresso de Washington.

(Comunicado epistolar d'A  
ELECTICA.)

Um dos mais bellos espiritos do jornalismo brasileiro escreveu, ha tempos, em furiosa aremettida contra os Congressos internacionaes, que a sua completa inutilidade é apenas compensada pela abundancia de discursos, festas, banquetes e excursões...

Assim pensou, talvez, a maior parte dos que labutam na imprensa, ao receber o convite dirigido pela «União Pan-Americana» para assistir ao Congresso de Jornalistas das tres Americas, que a gentileza do governo do Presidente Coolidge promettia hospedar em Abril, na propria capital, da Patria de Washington.

E, por isso mesmo, apenas duas dezenas de jornalistas brasileiros se aventuraram a vencer o Atlantico, de norte a sul, desprezando a desvalorização da nossa moeda e esquecendo a situação anormal do paiz.

Ligada a «União Pan-Americana», de cujo interessante «Boletim» é agente no Brasil, e mantendo o seu illustre director, Dr. L. S. Rowe, as melhores relações de cortezia, entendeu «A Electica» — a maior e mais antiga agencia de publicidade brasileira, — fundada e dirigida em S. Paulo por brasileiros, vivendo e sentindo a vida de trez mil jornaes e revistas brasileiras, que era seu dever secundar o apello da «União» para levar a Washington o amplexo fraterno dos nossos jornalistas aos seus collegas norte-americanos.

Solicitava a «União Pan-

Americana», a cada um dos convidadoss, que levasse para seus archivos um exemplar do jornal que redigia, mas, á vista das difficuldades, bem fraca seria a representacia da Imprensa Brasileira — a mais importante das Americas depois da dos Estados Unidos: nem duas duzias de jornaes!

«A ELECTICA» julgou que, em se tratando de uma representação não official, só ella estava em condições de demonstrar ao delegados dos 22 paizes americanos a grandeza material da Imprensa do Brasil.

Pretenção? Intrujice? Interesse?

Assim não pensou, em manifestação que muito nos penhorou S. Excia. o Sr. Ministro do Exterior que, em carta official, recomendou «A ELECTICA» ao Exmo. Sr. Embaixador do Brasil em Washington, para que, de ordem do jornalista Felix Pacheco, o filho do jornalista José Avelino do Amaral Gurgel facilitasse a obra patriótica de dous modestos operarios da Imprensa Brasileira.

Não regateou tambem o seu applauso á tentativa d'«A ELECTICA», a Associação Brasileira de Imprensa, cujo presidente, o jornalista Reul Pedrneiras, apresentou ao Director da União Pan-Americana, organisador do Congresso, seus dous co-associados, que alli iam, em nome individual, realticia sobre toda classe dos que, no Brasil, vivem da imprensa.

Logo que «A ELECTICA» communicou a sua deliberação aos jornaes, não faltou o apoio de todos elles e com ufania dizemos: os nossos representantes levaram para Washington credenciacms que os declaravam portadores de votos de confraternização dos jornaes paulistas, desde o

Correio Paulistano, o decano da imprensa de São Paulo, o organo do Partido Republicano Paulista, a folha conservadora em que brilha o talento do jornalista Carlos de Campos, até o Combate radical, vermelho, em que os filhos do jornalista Rangel Pestana sustentam a tradição paterna.

Fiel ao seu titulo, «A Electica», com a liberdade de preferir o que julga melhor, não se prende exclusivamente a nenhum, formando com os elementos jornalisticos colhidos em todo o paiz o «systema» da Imprensa Brasileira...

E com esse pensamento fomos a Washington.

«A ELECTICA»



O agente-inspector desta sociedade de sorteios e club de mercadorias, sr. Alvaro P. Martins, chama a attenção dos srs. prestamistas, para o seguinte:

Os pagamentos das prestações deverão ser effectuados em nossa Sêde ou Agencias, até o dia 5 de cada mez, adiantadamente, independentemente de aviso ou cobrança.

Aquello que não effectuar esse pagamento dentro daquelle prazo perderá o direito aos sorteios, revertendo em beneficio da casa o premio que lhe couber.

A «Casa Paulista» é a unica que faz prompta entrega das mercadorias ou objectos escolhidos pelos prestamistas, antes de ser tentados ou de terminadas as suas inscrições, de accordo com o artigo 10.º daquelle casa.

## Eden-Theatro

Acha-se em nossa cidade trabalhando com grande successo a applaudida Companhia Brasileira de Sainetes, que para esta noite organisou um programma simplesmente maravilhoso.

Hoje, todos ao Eden!

## Inaugurações

Com a honrosa assistencia do d. d. Secretario da Justiça e da Seguranca Publica do Estado, exmo. sr. dr. Bento Bueno, foram inaugurados officialmente o novo mobiliario do nosso Forum, jardim que o circunda, Posto de Hygiene e a Sêde da A. A. Pinhalense.

Estas inaugurações revestiram-se do maior brillantissimo possible, acompanhadas sempre por compacta assistencia, que assim procedendo, deu sobejas provas de amor á causa publica, e no seu torrio natal que conquistou mais uma bella victoria á vanguarda do progresso pinhalense.

Ao eminente magistrado exmo. sr. dr. Acrisio da Gama e Silva, acatadissimo Juiz de Direito da Comarca e activo empenheador de tales melhoramentos introduzidos em nossa cidade, apresentamos nossos sinceros parabens pelo acerto da util e necessaria medida, que ora venho transformada em realidade.

Este notavel acontecimento requer uma noticia circunstanciada, o que não fazemos por faltecernos o tempo e espaço necessario.

## FELICITANDO

Completará, amanhã, mais um precioso natalicio, o estimado joven Ricardo Guardia Garcia, filho do sr. Raphael Guardia Garcia, acreditado commerciante nesta praça.

Festejando aquella data, o anniversariante promoverá em sua residencia, á noite, uma animada tocata, da qual fará parte o conhecido e apreciado violonista Castro.

## Arildo N. Andrade

Em São José do Rio Pardo, onde reside e gozava de grande estima, findou-se, a 2 do corrente, o sr. Arildo Nogueira de Andrade, irmão do nosso amigo sr. capitão Antonio Olympio Nogueira de Andrade, acreditado commerciante de café aqui residente.

A desolada familia, a «A Gazeta» apresenta sinceros votos de pesar.

## Emboras

Fez annos no dia 2 do corrente, o galante menino Humberto, filho do nosso amigo sr. Ricieri Del Col.

## Collação de gráu

Conforme fóra marcado, tiveram lugar, a 2 do andante, as solemnidades da collação de gráu e entrega de diplomas aos jovens diplomados pelo Instituto Commercial desta cidade, srs. João de Felipe, Guerino Guizardi, Romulo Leite Costa, Waldomiro Leitão, Eduardo Corsi e Casto Jorge Pieroni.

As cerimoniaes, que se realisaram na séde da União Commercial, ás 22 horas mais ou menos, foram preteridas por s. exc. o dr. Bento Bueno, que alli se achava acompanhado de muitos outros vultos de real destaque, civis e militares.

Usaram da palavra os srs. prof. Benedicto Brito, dr. Abelardo Vergueiro Cesar, Guerino Guizardi (orador da turma dos diplomados) e o Presidente da Junta Commercial de S. Paulo, tendo todos estes oradores sido alvo de calorosos applausos do selecto auditorio.

Em seguida o illustre dr. Bento Bueno sandou os diplomados, em breves e esclarecidas palavras, agradecendo tambem sensibilizado os justos encomios que lhe teceram os oradores que ha pouco haviam usado da palavra.

Merece, pois, francos applausos, o abalizado corpo docente do Instituto Commercial que soube collocar em esphera bem elevada o estabelecimento, que sob a sua direcção, funciona em nossa cidade.

Pelo gentil convite que nos foi offerecido, aqui deixamos os nossos agradecimentos.

### «O Democrata»

A 1 do corrente venceu o seu 10.º anno de luctas, sempre batoendo-se pelo progresso de S. Roque, onde se edita, o nosso presado confrade «O Democrata», cuja folha tem á sua redacção o sr. Francisco Bocatto e á gerencia o sr. Heitor Bocatto.

Cumprimentando o distincto collega, auguramos-lhe, longa vida coroada de exito.

### Em S. Paulo

Em viagem de negocios esteve em São Paulo, o estimado moço sr. Alvaro P. Martins, activo agente-inspector da conceituada «Casa Paulista» daquelle capital.

## NO FUTEBOL...

Quatro e meia da tarde. O árbitro apita. Entram no campo audazes preliadores. A assistencia, febril, freme e palpita, aplaudindo os «pesados» jogadores.

Pugna iniciada — o anseio em tudo habita. Dois pujantes rivais são contendores. Reclama um jogador: — «Deixa de fita!» — Gritam do outro conjuncto os contendores.

«Trépas» sem conta, trambolhões á béssea; Junto dum «goal» medonha confusão estoura, e logo o surrú começa.

Nisto, ligeiro, ao dar uma puxeta, de um centro-médio rasga-se o calção e todo mundo viu... a cousa preta!

JACQUES FLORES

## Contos arabes...

### Palavra de rei

Quando os exercitos musulmanos, chefiados pelo celebre califa Omar ibn Al-Khattab invadiram á Persia, foi vencido e feito prisioneiro o terrível Harnozan, sátrapa famoso, a quem todos esperavam que o chefe dos crentes fizesse condemnar á morte.

Levado á presença de Omar, o intelligente persa percebeu que a sua cabeça estava em perigo. E para disfarçar o desasosiego que lhe ia no espirito, pediu que lhe dessem um pouco d'agua para beber.

Trouxeram logo ao prisioneiro por ordem do califa, um vaso de barro cheio de agua.

— Tenho medo — declarou Harnozan.

— Que temas ó sátrapa? — perguntou o califa.

Respondeu o persa: — Tenho medo de que aproveitem o momento em que estiver bebendo esta agua, para me matarem.

— Não temas — replicou Omar — Allah nos livre de praticar semelhante infamia! Enquanto essa agua não chegar á teus labios e não saíar tua sede, nada de mal te acontecerá!

Ao ouvir uma promessa tão formal e segura do grande califa, o persa atirou o vaso no chão espatifando-o

completamente, perdendo-se, assim, toda agua que elle continha.

— Não será hoje, ó Rei! — exclamou — que essa agua chegará aos meus labios!

Cumprindo a promessa que tinha feito, o califa declarou que o prisioneiro persa estaria, a partir daquelle momento, em absoluta segurança, e que não mais seria molestado.

Deante de um gesto tão nobre do grande chefe musulmano, Homozan, comovido, abraçou a causa gloriosa de Islam, passando a ser, desse dia em diante, um dos mais valiosos auxiliares do grande califa Omar ibn Al-Khattab.

MALBA TAHAN

(Do livro «Roba el-Khali».)

### Transcrição

O nosso brilhante collega «O Popular», da florescente e culta cidade de Vargem Grande, transcreveu desta folha a produção literaria intitulada *O Rio*, da autoria da nossa talentosa collaboradora YOLE, residente na capital do Estado. Gratos.

### Bandolim

Vende-se um, optimo, de bom som, por preço de occasião. Ver e tratar nesta redacção.

HOJE — Extraordinario successo no Eden

## Beijos a 100\$

Num bazar de caridade uma formosa dama, a cargo de quem estava uma elegante barraca provida de objectos tentadores, vendo passar um titular bastante rico, disse-lhe:

— Espero que não deixará de me comprar qualquer coisa.

— Minha senhora, respondeu o visconde, apontando para um creado que o seguia, carregado de embrulhos: eu já não sei o que mais hei de comprar.

Como vê, o meu criado é uma barraca ambulante.

No entanto, se tiver qualquer coisa que não pese muito.

— Que sei eu?...

— Se tivesse... beijos, por exemplo, comprava-os de muito boa vontade.

— Pois tenho.

— Dê-me-os?

— Sim, senhor.

A cem mil réis cada um.

— Compró dois.

E puxando da carteira tirou quatro notas de cincoenta mil réis, que passou para as mãos da esbelta senhora.

Esta recebeu o dinheiro e voltando se para a sua dama de companhia já assaz entrada em idade.

Disse-lhe com o melhor dos seus sorrisos.

— Sra. Maria queira dar a este cavalheiro os beijos que elle comrou.

O visconde, sem se desconcertar, voltou para o seu criado e rotopugiu:

— Francisco, recebe a commenda. Extr.

## Amigos da imprensa

Summamente gratos continuamos a publicar os nomes das pessoas que nos honraram com o pagamento de suas assignaturas desta folha, referente ao corrente anno. Ellos são:

Srs. Cap. Manoel Pio Ribeiro, cap. Viriato Mendes, cap. José Peixoto Filho, dr. José Leite Sobrinho, cap. Manoel Gonçalves Netto, Francisco Alves Leitão Antonio Olympio de Andrade, Daniel Gonçalves, Cotonifeio Pinaal, senhorinha Therезinha de Almeida, Julio Barbosa Junior, Leoncio Flores, Benedicto Carvalho, Zito Flores, desta cidade, Ismael de Carvalho, de Rio Preto; Jorge Macedo, de Santos; dr. José Vergueiro e dr. Abelardo Vergueiro Cesar, de S. Paulo.

(Continúa)

## Nostalgia da escravação

Todos os dias, na verde tranquillidade dos nossos campos, repete-se aquella scena de dolorosa sujeição moral. Parece que o sofrimento habitua o zoolo á necessidade da canga. Os bois arreios, na sua indole melancolica e vagamente contemplativa, vão perdendo, n'uma inconsciencia progressiva do destino, o sentimento da revolta.

Velam-se, nos seus olhos humildes, os ultimos lampejos de uma individualidade inferior, conscia do seu destino rudimentar, mas incapaz de comprehender, em si mesmo um gesto de rebeldia redemptora.

Adormece, dentro da sua força, o dynamismo da liberdade. E assim se confirma a proposição dos philosophos, o habito consttinue uma segunda natureza animal. Abi não está, por exemplo, o que se passa com os passaros captivos?

A primeira debatem-se na gaiola doencida. Gritam de desespero, crispam as garras em delirante aspiração de liberdade; e sanguntam-se, depenam-se, tornam-se solitarios, numa dolorosa nostalgia de ares livres e azues.

Mas, afinal os dias passam, e a natureza lhes ensina uma tranquilla resignação, em cujo crepusculo adormecem os ultimos arranques das azas encarceradas. E mais alguns dias passam, naquella inerteza de molhorras paralyzantes, e o sentimento da propria individualidade commeca, na vaga penumbra de attitudes quietas.

Os «mensageiros do espaço», e escravidões equinoculadas, e panoramas da liberdade e da natureza lhes desdobrou ao vertigem azulada dos pincares e das varzeas escumadas. E ensaia as melodias do isolamento, e estridulam, finalmente, os gorgeios da escravidão...

Aqui se poderia, por uma dífereção paradoxal, incorrer na exclamação espirituosa que Fenelec pôz na bocca de Telemaco: quem seria a mais livre das creaturas? Aquella que conseguisse ser livre dentro da propria escravidão.

Com os bois pacientes e amigos, que «fazem flor a vinha e nascem o trigo», como disseira o poeta da sua melancolia e da sua resignação pantheista, não se dá, certamente, a realidade do paradoxo invocado. Esses não conseguem ser livres, dentro da propria escravidão. Esses abdicam, para sempre, de sua qualidade de selvagens e livres, qualidade que a escravidão da canga vai consumindo e esbatendo nos crepusculos da inconsciencia irremediavel.

Contemplem o espectaculo! Mal o tempo accorda com os primeiros gorgeios da passerada, n'uma leonura de liberdade incoitada e de alegria ensurdecedora, os bois despertam da somnolencia que lhe vai infiltrando na alma a melancolia da escravidão nostalgica do trabalho, á tristeza ondulante dos campos monotocos, o canto

dos carros pesados, pela encosta das montanhas violáceas. Despertam da somnolencia aquiladora, a que os conduz aquelle estado de sejeição incondicional.

Mas, ao contrario do que se passa na pompa maravilhosa do mundo exterior, nas ascensões victoriosas das frondes acorreatas, nos surtos grandiosos e firmes dos condores altivolantes, nas revoadas das andorinhas anciosas, em seus pipilos estridentes, com que saudam a grandeza de ser livres, ao contrario de tudo isso, apostolos da paciencia e da resignação levantam-se, proguioçosamente, das relvas macias e atufadas, e quando tudo reviver, nas alegrias da manhã redemptora, elles caminham, compassivos, com os olhos humedecidos de nevoa e do sofrimento, em direcção á mancha onde os vaqueiros se reúnem para a labuta de todos os dias.

E sem que estes o conduzam, de si mesmos se collocam sob os canzús do jugo.

E á nostalgia da escravidão...

ARISTIDES RICARDO

## FUTEBOL

Realizou-se, domingo p. p., conforme fora previamente annunciado, o importante embate futebolístico entre a possante esquadra Santos F. C. e a A. A. Pinhalense.

A assistencia foi avultadissima, sendo calculada em 3 mil pessoas, aproximadamente.

O decorrer do jogo foi verdadeiramente de vivo interesse e sensação, findo o qual a nossa valorosa esquadra sahio victoriosa pela contigencia de 2 a 1.

Ouçamos o que disse o «Diario da Noite», de S. Paulo, de 3 do corrente, sobre este acontecimento esportivo:

### «EM PINHAL

Santos F. C. vs. A. A. Pinhalense

Victoria da Pinhalense por 2 a 1

Em Espirito Santo do Pinhal, realizou-se hontem um encontro entre as duas primeiras principaes do Santos F. C., o A. A. Pinhalense, da A. P. E. A., e a A. A. Pinhalense, da divisaõ do Interior da mesma entidade.

Sendo dos mais fortes clubs da quella entidade, o jogo entre esses dois gremios não poderia deixar de despertar um enorme interesse em Pinhal. Ainda mais, ha tempos a Pinhalense foi até Santos disputar um jogo com o club de Villa Belmar, sendo os pinhalenses recebidos com tantas demonstrações de apreço por parte do club de Araken, que ficaram logo captivados pela animação de dos esportistas da localidade.

Era pois justissimo o entusiasmo que reinou em Pinhal com a visita do Santos F. C.

A proposito, recebemos do nosso enviado a quella cidade, a noticia abaixo sobre o jogo:

PINHAL, 2 — A s 16 horas e meia, no campo da A. A. Pinhalense, deu-se o encontro entre os

quodros do Santos Futebol Club e da A. A. Pinhalense.

O quodro do Santos Futebol Club estava assim constituído:

Agne  
Biliú - David (cap.)  
Djalma - Baptista - Oswaldo  
Omar - Requião - Araken - Hugo  
- Evangelista

E o da A. A. Pinhalense:  
Didi  
Lau - Néco  
Oliveira - Alfredo - Oswaldo  
Barthó - Albertinho - Braga -  
Paschoalino - Rato

Cerca de tres mil pessoas e mais de duzentos automoveis, todos repletos, assistiram á refrega que se realizou sob uma atmosphera de entusiasmo, sem que, apesar disso se tivesse verificado o menor incidente.

O campo apresentava um magnifico aspecto tendo assistido ao encontro o dr. Bento Bueno secretario da Justiça e comitiva, além de grande parte da população.

Iniciado o jogo, desde logo, os rapazes da A. A. Pinhalense denunciaram um entusiasmo invulgar e, esperanças, se lançam á luta dispostos a vencer. Do seu ultimo encontro com o club de Santos tinham elles soffrido uma derrota por 7 pontos a 1. Urgia, pois, conquistar a victoria ao menos como «révança»...

E assim foi. Começado o jogo animava-os a esperanza e a torcida rubra de centenas de moças da terra de cujas boccas partiam gritos de animação.

E, sob uma salva feita de ululos de «kaxoms» e aclamações, a A. A. Pinhalense assignalou o seu primeiro ponto feito por Paschoal.

De novo recommeca a lucta. Ha da parte dos jogadores locais, agora, mais animação e a certeza quasi da victoria. E lutam titanicamente. O adversario é forte e temivel. De repente um grito. O Santos conquista um ponto, marcado por Evangelista.

A supremacia dos pinhalenses continua. Termina o primeiro tempo.

Findo o tempo regulamentar de descanso deu-se começo ao segundo tempo.

Os rapazes da cidade do litoral esforçam-se por conseguir ao menos o empate. A resistencia dos locais, porém, é uma barreira intransponivel. Porfim por transpô-la inutilmente. Os jogadores da Pinhalense, com pertinacia, se dispõem a manter a victoria. E atacam incessantes e impiedosos a méta inimiga. E vêem seus esforços coroados de exito com a realização do segundo ponto ao faltarem 15 minutos para terminar e assignalado por Barthó.

E então que os de Santos redobram as forças. E investem furiosos a trave pinhalense. Sem resultado, todavia. Os rapazes de Pinhal mantem-se tenazes na firmeza de maneira que findo o tempo regulamentar a victoria lhes coube por 2 a 1.

VENDE-SE a casa da rua Vendador Rossos n. 9. Tratar na Pharmacia Avenida com Waldomiro C. Motta.

## O nosso anniversario

Penhoradissimos, agradece-mos aos nossos bondosos collegas as palavras repassadas de bondade que usaram referindo-se ao nosso anniversario occorrido a 29 de Abril p. extinto.

Em signal de agradecimento, transcrevemos abaixo algumas referencias de distinctos collegas:

«A GAZETA»

Completo hontem, o terceiro anno de sua existencia, a nossa bem feita collega local «A Gazeta», redactoria da pelo intelligente e esforçado jornalista sr. José Benedicto da Motta.

Em commemoração a essa faustosa data, a «A Gazeta» publicou-se em uma edição especial, com o numero de paginas bastante augmentado e impresso a cores, ornamentada com artigos escolhidos e vasto noticiario.

Enviando as suas felicitações, o «O Trabalho», faz votos para que essa data se repita através de muitos annos preches de prosperidade.

(D' O Trabalho, desta cidade.)

«A GAZETA»

Completo no dia 29 de Abril o seu 3.º anniversario, a nossa illustre confrade «A Gazeta» que se publica na cidade de Pinhal.

Appareceu com um bello numero repleto de optimos artigos literarios e boas noticias.

A' distincta collega, apresentamos os nossos parabens.

(D' O Popular, de Vargem Grande.)

## Acto philantropico

A exma. esposa do sr. Antonio Olympio Nogueira de Andrade, teve a captivante generosidade, de offerecer uma rica bandeja de deliciosos doces aos encarcerados da cadeia local, por occasião do festival da inauguração do nosso Forum.

Louvamos tão nobre acto, que bem merece ser imitado.

Annuncia-se nesta folha

# A GAZETA

ORGAN INDEPENDENTE. DEFENSOR DOS INTERESSES DO MUNICIPIO

REDACTOR-PROPRIETARIO—*José Benedicto da Motta*

(Antiga «A Flecha»)

COLLABORADORES—*Diversos*

ANNO IV

(Brasil) Esp. Santo do Pinhal, 6 de Maio de 1926 (S. Paulo)

NUM. 133



## Si V. S.

necessitar qualquer serviço de impresso feito com arte, nitidez e sobretudo por preço o mais reduzido da praça, procure sem perda de tempo a

### TYP. S. PAULO

sita á rua Tiradentes n. 26-B.

Lá, por certo, o amigo conseguirá um serviço do seu gosto, por preço commodo.

